

# CERJ Boletim

Ano70 - Número 630 - Agosto de 2008

Impresso



Norminha na Passagem dos Olhos

# Editorial



## Expediente 2008

### **Presidente:**

José Carlos Muniz Moreira

### **Vice-Presidente:**

Luiz Antônio Puppim

### **Secretário:**

José de Oliveira Barros

### **Tesoureiros:**

1- Mônica Esteves

2- Gabriela Melo

### **Diretor Técnico:**

José de Oliveira Barros

### **Supervisão Técnica:**

Rafael Villaça

Daniel Schulz

### **Diretora Social:**

Liane Leobons

### **Auxiliar Dir. Social:**

Salomyth Fernandes

### **Diretor de Ecologia:**

Domingos Sávio Teixeira

### **Diretora de Divulgação:**

Elma Porto

## **Conselho Deliberativo:**

### **Presidente:**

Nino Bott de Aquino

### **Conselho Fiscal:**

### **Membros efetivos**

Carlos Carroзино

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

## **Boletim informativo do CERJ**

**Diagramação:** Roberto Metri

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

## **Escalar é um esporte de risco.**

Olá Cerjenses!!!!

O Mês de julho foi marcado pela nossa tradicional festa Julina, ocorrida no dia 12/07 e outros tantos eventos.

Nossa festa Julina, em particular foi excepcionalmente marcante em razão do lugar escolhido e as pessoas que compareceram. Muitos cerjenses faltaram mas, mesmo assim, a festa foi radiante e contaminada com muita alegria e entusiasmo. Dançamos quadrilha, a comilança estava caprichada e a fogueira nos esquentava naquela noite fria.

Mesmo depois do perrengue em que alguns passaram na ida para o Sítio em Pedra Aguda, os cerjenses juntos com a galera do CEB, não se deixaram abater pelo cansaço. Todos estavam animados e se divertindo com a festa caipira montada pelo nosso anfitrião Pierre.

Não podemos esquecer de mencionar a festa do nosso querido clube Guanabara que ocorreu no dia 26/07. Presença marcante da galera de vários clubes. Festa nota 10 mil!

Não podemos esquecer das escaladas, é claro, afinal o CERJ não vive só de festa! A Galera escaladora mineira se juntou com os cariocas do CERJ e CEB e foi escalar o DEDO de DEUS no dia 20/07. Pronto, o que poderia resultar??? Excursão perfeita, clima maravilhoso: montanha encantada com pessoas encantadas....Enquanto alguns estavam no Dedo, outros caminhando e escalando o Escalavrado.

Em Julho, colocamos no "ar" a nossa nova lista de emails através [cerjlist@yahoogrupos.com.br](mailto:cerjlist@yahoogrupos.com.br) e abandonamos a nossa velhinha lista [cerjlist@cerj.org.br](mailto:cerjlist@cerj.org.br). Espero que a atual lista seja a melhor solução para os cerjenses se comunicarem de uma forma mais segura e sem problema.

O mês de agosto já chegou. Temos mais festas e montanhas para curtir. Dia 08/08/08, Festa dos 8 anos de existência da FEMERJ. Nem adianta tecer palavras para elogiar o trabalho que essa Federação realiza através de seus representantes. Congratulações para a FEMERJ!! Muitos anos de vida e parabéns ao Presidente Bernardo Collares, diretoria e todos que contribuem para a FEMERJ ser o que é hoje.

É isso, Pessoas!!!! Vamos sempre nos animar para a vida, para as montanhas e para fazer novos amigos. Ser feliz deve ser simples. A Vida tem que ser vivida da melhor forma possível e viver com vcs, é a garantia de qualidade vida. Com vcs, consigo esgotar o máximo do Tudo de Bom! Como diz, minha Amiga Ana Paula. O CERJ só atraí pedra boa!!!! E vamos que vamos !!! Continuando sempre atraindo pedra boa!!!!

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2008

Liane Leobons  
Diretora Social

## Programação

Data	Atividade	Local	Tipo	Reponsável
<b>03.08</b>	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Atividade Ecológica	Sávio
<b>09.08</b>	P3	PNT	Escalada 4º V	Zé /Jana
<b>17.08</b>	Agulha Guarische	Itacoatiara	Escalada 2º III	Rafael e Zé
<b>17.08</b>	Paredão Alan Marra	Itacoatiara	Escalada 3º III sup (A0/IV+) E2D2	Puppin/Iribarne
<b>23.08</b>	Dedo de Nossa Senhora	PNSO	Caminhada leve superior com artificial	Puppin/Iribarne
<b>30.08</b>	Grotão da Pedra Bonita	PNT	Caminhada Semi-Pesada	Muniz/Iribarne
<b>06.09</b>	Lionel Terray	PNT	Escalada 3º IV sup	Sebá/Sérgio
<b>07.09</b>	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Atividade Ecológica	Sávio
<b>07.09</b>	Alto da Boa Vista x Horto via Morro do Queimado	PNT	Caminhada leve-superior (longa)	Muniz



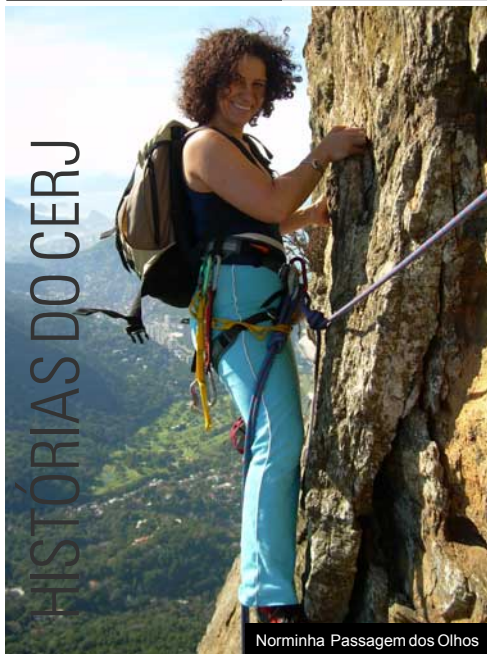
## Aniversariantes Agosto



01-- Daniel Vesiani Chieza  
 02 – Andréa de Matos Rei  
 03 – Jorge André Farias  
 05 – Sergio de Souza Bahia  
 06 – Justo Helio Monteiro  
 11 – Marcelo Pereira Haddad  
 --Jordan Malugen  
 15 – Paulo Boaventura Netto

17 – Rita Fucs  
 22 – Lívia Muniz Assis  
 23 – Adriana Ribeiro dos Santos  
 26 – Reinaldo Behnken  
 30 – Walter Mendes de Sá

## Excursão



Excursão: Travessia nos Olhos do Imperador - Pedra da Gávea

Data: 28.06.2008 – sábado

Arthur Costa da Silva

Norma de Almeida

Gustavo da Silva Iribarne Martins

Horários:

6:30h/6:45h – encontro na padaria

6:50h/7:00h - início da caminhada a partir do estacionamento

8:10h/8:15h – Praça da Bandeira

8:30h/8:45h – base

10:30h/11:15h – Olho Maior

11:40h/12:00h – Orelha

12:10h/12:15h – topo

13:45h - término da caminhada no estacionamento

Como falar sobre esta excursão maravilhosa? Se faz necessário voltar no tempo para explicar como chegamos aqui.

Há muitos anos atrás eu tinha como hobby escalar montanhas, e no Rio me dedicava especialmente àquelas ditas “vias clássicas”. A Travessia nos Olhos do Imperador na Pedra da Gávea se enquadra nesta classificação e eu adorava repeti-la quantas vezes fosse possível.

Com a necessidade de parar de escalar o tempo passou depressa demais e já se passaram uns dezoito anos desde a última vez que estive nesta via.

Por conta da minha coluna frágil e recomendação especial da minha fisioterapeuta escolhi algumas das que mais gostava para sonhar em voltar, mesmo que pela última vez.

Consegui fazer a Travessia Petrópolis-Teresópolis e a Teresópolis-Petrópolis com o Waldecy; fiz o Dedo de Deus com os veteranos Cláudio Leuzinger e Carrozzino em 2005; fiz a Sudoeste no Alto Mourão estimulada pelo Júlio, o Paredão Paraíso Perdido no Pico da Tijuca que, segundo o seu conquistador Alexandrinho, é o 3º grau mais bonito do Rio e eu concordo com ele, pois esta via é um espetáculo; e não poderia faltar a minha querida Chaminé Stop com o Reynaldo Pires em 2007.

No mês passado após fazer a caminhada à Pedra Bonita via Grotão encontrei o Arthur que estava terminando de escalar o Leonel Terray com o Puppim e o Zé Maria. Observamos que havia um número enorme de pessoas fazendo



os Olhos na Pedra da Gávea. Conversa vai, conversa vem e eu declarei o meu sonho de voltar lá. Ele imediatamente se prontificou a me levar quando eu quisesse. Lembrei que o dia 28/06 cairia num sábado e à queima-roupa propus a data do meu aniversário. Ele topou e o meu coração começou a se manifestar com inquietação só de imaginar a realização desta escalada. Pensei em marcar paralelamente uma super caminhada para a Pedra da Gávea com um encontro incrível no topo. Mas, aos poucos, fui percebendo que era inviável tentar organizar as duas excursões e que eu precisava focar o meu objetivo.

Na semana que antecedeu a excursão entrou uma frente fria na cidade deixando o tempo muito frio e úmido. A previsão da meteorologia era de melhorar a partir de quinta-feira. Para completar o quadro negativo fiquei resfriada e com sinusite fazendo com que eu passasse alguns dias com dores pelo corpo e na cabeça. O tempo melhorou, mas eu estava um bagaço, acho que era ansiedade. O Omar pediu que eu desistisse, pois temia que eu caísse e me machucasse. Eu precisava reagir e ir até lá saber se realmente não seria possível.

O Arthur convidou o Gustavo Iribarne e ficamos de contatar mais um para montarmos duas cordadas de dois. Liguei para diversos amigos, porém todos já tinham compromisso marcado e lamentavam não poder participar. Falei com o meu parceiro Maia, com a Jana, com a Miriam Bamobamo, com a Rosângela, com o Puppín, mas todos estavam impossibilitados de participar. Ainda haveria uma festa junina em Salinas neste final de semana, o que levou muitos

dos meus mais fiéis amigos. Diante de tudo isto ficamos apenas nós três que marcamos o encontro para bem cedo evitando assim congestionamento na via.

Pontualmente nos encontramos, tomamos café juntos e seguimos no carro do Arthur até o início da trilha. Subimos calmamente e os meus parceiros dividiram entre si o peso do material poupando gentilmente a minha coluna.

Às 8:45h já estávamos encordados na base e o Arthur seguiu a nos guiar. Levei a máquina digital para registrar tudo e a deixei com o Gustavo com a recomendação de não poupar nenhuma imagem.

Quando comecei a escalar senti tanta felicidade que não conseguia fazer os lances com calma. Eu queria curtir muito, porém não queria dar trabalho para os meus amigos queridos. Quando entrei na horizontal após o segundo esticão fiquei impressionada como a escalada era mais aérea do que eu lembrava. daquelas agarras maravilhosas eu lembrava muito bem, mas a inclinação me mostrou que não seria interessante eu guiar hoje, conforme era a minha pretensão. A cordada de três também foi o Dedinho especial de Deus trabalhando para minimizar as minhas dificuldades. Fui no meio da cordada com a maior mordomia. Nos momentos mais críticos confesso que roubei pegando nas costuras para me apoiar. Fazer o quê? Eu estava vivendo tudo aquilo e precisava sair dali sem me machucar numa eventual queda.

Eu olhava para o Arthur e para o Gustavo e não acreditava que estava vivendo esta realidade. Parecia um filme muito impressionante. Talvez um sonho. Não! Não era filme, mas sim o meu sonho se realizando.



Isto me colocava num plano diferente da realidade, porém dentro dela. Eu só ria e ficava agradecendo para eles, para a pedra, para São Pedro que mais uma vez caprichou no tempo – parceiro e tanto este. A natureza conspira a meu favor permitindo que os meus devaneios venham de encontro aos meus desejos mais íntimos e convença a alguns doidos de plantão na realização dos mesmos.

Eu já estava super feliz quando cheguei no Olho maior e encontrei o Arthur chateado. Ele me disse que trouxe um bolo de laranja, velinhas e uma garrafa de vinho para cantarmos juntos parabéns para mim naquele local especial, porém o bolo caiu da mochila deixando-o muito frustrado. Como eu havia trazido bananada Tachão, colocamos as velinhas nestas e a comemoração aconteceu sem problemas. Bebi alguns goles do vinho que estava muito bom e nem fiquei tonta.

Ao longo da escalada o meu celular tocou muitas vezes com mensagens e palavras de pessoas muito queridas e especiais para mim. Durante a semana pedi de presente a torcida de todos para que eu agüentasse bem e que não me machucasse. Deu certo, pois eu só sentia prazer e uma felicidade infinita.

Descemos do Olho para o cabo de aço na ordem inversa, ou seja, em primeiro lugar desceu o Gustavo, depois eu (continuando na mordomia) e a seguir o Arthur.

Antes das 12h chegamos na Orelha. Se eu chorasse de alegria não conseguiria extravasar o que ia no meu íntimo.

O Arthur é meu amigo desde os tempos do CEB (1983) e mesmo conhecendo-o há tanto tempo eu não poderia imaginar o tanto de carinho e admiração que ele ainda poderia

arrancar de mim pela sua atitude e postura me proporcionando esta linda emoção.

O Gustavo conheci no ano passado, apesar dele ter iniciado no montanhismo antes de mim. Ele foi um príncipe e passou toda a excursão me mimando. Adorei! Acho que estou ficando insuportável.

Foram feitas mais de sessenta fotos ao longo do dia, e por isto também agradeço, pois mal nos desencordamos e eu já duvidava se havia realmente acontecido ou se eu estava apenas lembrando das outras vezes que estive naquela passarela mágica.

Diferente do habitual quase ninguém teve a idéia de ir à Pedra da Gávea neste dia. Para a escalada somente a nossa cordada se habilitou e na caminhada apenas uns poucos gatos pingados. Concluí que a Pedra da Gávea era realmente nossa.

Foi o aniversário que menos reuni amigos ao meu redor como é de costume, porém a intensidade dos sentimentos valeu por uma festa repleta de pessoas e música. Meus dois cavaleiros representaram com muita dignidade todos os ausentes.

A felicidade existe dentro de cada um de nós, precisamos apenas de ousadia para tocá-la e simplicidade para desfrutá-la.

Deus, estou lhe devendo mais esta.

Norma de Almeida.

## Vias em salinas

Sempre ouvi relatos das escaladas de meu pai pelas montanhas de Salinas e desde que comecei a escalar, desejei fazer algumas destas lindas e clássicas vias.

Desde que meu pai voltou às vias CERJ e Leste com o Jean Pierre (cujas fotos foram transformadas em clipes da Cachaça Production`s), estas vias vêm me dado água na boca.

A chaminé Pellegrine é uma meta, já tendo recebido um convite por parte do Nativo (Marumby), mas ainda não é a hora. Mas na ATM-2008, fiz a proposta ao Jean Pierre de fazer a Leste, prontamente aceita por ele. Mas não marcamos uma data.

No início do mês, Fredinho (guia do CEM) me convidou pra fazer a Leste. Como esse é um convite que não se recusa, liguei para o Jean Pierre e marquei a data com ele, liberando uma vaga, preenchida pelo JP.

Partimos de BH na sexta (dia 20) por volta de 13:30, chegando ao abrigo do Tartari por volta das 20:30. Pouco depois chegou o Júlio, que no dia seguinte iria trocar algumas chapeletas da via Arco da Velha, junto com o Tartari.

Havia previsão da entrada de uma frente fria para o sábado à noite, portanto mudamos nossos planos para a via CERJ, igualmente linda e clássica.

Acordamos às 5:30 e encontramos com o Jean Pierre às 6:20 na entrada do PETP, e iniciamos a via às 8:30 com Fredinho guiando o JP e Jean Pierre me guiando, nesta seqüência. Havia ainda uma cordada na nossa frente.

Fui o último a começar a escalar e isso

só aumentava minha ansiedade de entrar nesta clássica via conquistada por grandes escaladores, dentre eles meu padrinho (Claudinho), o padrinho do meu irmão (Reynaldo) e meu padrinho de montanha (Pellegrine).

Os dois primeiros esticões são relativamente fáceis, mas numa passada perto do final do segundo esticão, perdi o pé e caí. E viva a corda de cima, senão seria uma bela queda com direito a pêndulo.

Na P2, base da pequena chaminé, estávamos Jean Pierre, JP e eu, com o Fredinho pouco acima, pois a cordada da frente encontrava dificuldades e ia mais lenta que nós. No platô do Sorvete, Fredinho e JP ultrapassaram esta cordada, mas eu e Jean Pierre ficamos atrás, chegando ao cume cerca de uma hora depois da cordada Fredinho/JP.

Não dá pra contar aqui a beleza de todos os lances, mas há que se destacar a beleza poética da via, não só pela linha da via, bem como das proteções, quase todas originais. Tem ainda umas chapeletas bem diferentes, feitas com chapas de aço e parafusos feitos com pinos de um piano velho (velho em 1070), mas incrivelmente resistentes.

O rapel deste cume é igualmente delicioso. Apesar dos 400m da via CERJ, o rapel é feito pela via Sérgio Jacob, de 150m.

De volta ao abrigo do Tartari, degustamos algumas pingas e umas trutas (fornecidas por Jean Pierre) ao molho de alcaparras, preparadas por Chez Xaxá. Mas, pra mim, o melhor da noite foi o estado de êxtase por ter feito esta bela via.





Liane em Salinas

Final de semana dos dias 28 e 29 de junho de 2008 já estava garantido, com escalada em Três Picos e festa junina no abrigo do Tartari. Mas uma dúvida permanecia: entrar em qual via?!

Minha parceira de cordada seria a Liane Leobons, com quem já havia feito recentemente escaladas imponentes, tais como “Sol Celeste” (Pontão do Sol) e “Fata Morgana” (Capacete), o que me deixou tranquilo para selecionar uma nova empreitada também de respeito. E assim foi feito. De posse do novo guia de escaladas da região de Três Picos, eu e Liane começamos uma breve varredura nas vias da Face Norte do Capacete, pré selecionando inclusive algumas boas vias, como “El Kabong” e “Sólidas Ilusões”.

Entretanto, soubemos previamente que ambas estariam ocupadas com outras cordadas, o que poderia representar uma perigosa perda de tempo, justamente no local onde o tempo é crucial para se realizar uma escalada segura. Deste modo, voltamos nossa atenção para uma via pouco freqüentada,

## SUBINDO A PANÇA DO MAMUTE

nomeada de “Pança de Mamute”, localizada entre a “El Kabong” e a “Roberta Groba”. Olhando a graduação e o croqui, entendemos o porquê da pouca freqüência nesta linha... 5° V E4 D3... 7 esticções, sem nenhum grampo! Um tanto quanto receosa, a Liane acabou cedendo e assim, iniciamos nosso planejamento.

Sexta feira à noite, rumamos para o abrigo do Mascarin, onde pernoitamos na nova barraca da Liane, que mesmo sendo propícia para locais frios, não impediu de pegarmos 9°C em seu interior, visto que a temperatura externa beirava os 3°C!

Sábado de manhã, café reforçado, à base de lingüiça e ovos fritos, visando nos prover de energia suficiente para a empreitada. Rapidamente nos arrumamos e pegamos a trilha com outros escaladores que também iam para o mesmo setor que nós dois.

As três primeiras enfiadas, que são feitas pela via “Roberta Groba”, foram na realidade feitas em dois esticções apenas, visto que possuíamos uma corda de 70 metros. Da P3 desta via, inicia-se uma longa horizontal de aproximadamente 40 metros, graduada em 5° grau, de acordo com o novo guia de Três Picos, sem proteção alguma, exceto por uma precária fita em um bico de pedra, culminando



na P1 da “Pança de Mamute”, realizada em um frágil platô. Para meu espanto, a Liane aparentemente nem tomou conhecimento desta enfiada, juntando-se a mim em poucos minutos, maravilhada com a beleza dos lances, totalmente despreocupada coma exposição!

Segunda enfiada é realizada em uma parede de agarras generosas, embora a verticalidade de parede fosse grande, lembrando muito o “P3”, no Pico da Tijuca, só que sem os grampos. 50 metros acima, tive meu primeiro susto: a corda estava acabando e nada de encontrar fendas para armar uma parada! Precisei escalar e desescalar alguns lances e fazer horizontais, para finalmente localizar a P2. Como o Bernardo dissera anteriormente, trata-se de uma via na qual é necessário “garimpar” os pontos de proteção e parada.

Novamente, Liane se junta a mim em pouco tempo. Terceira e quarta enfiadas mostravam-se mais complexas, com lances levemente negativos e proteções novamente escassas. De acordo com o guia, mais 5º grau exposto...

Lance após lance, fomos vencendo aquela parede alucinante, chegando então à P5, onde a parada foi feita em uma duvidosa laca expansiva. Deste ponto em diante, nos deparamos talvez com o maior desafio da escalada. Os lances não eram óbvios e acabei errando feito a linha. Cheguei em uma parede lisa, sem opções de progressão. Tive que retornar e seguir para o lado direito, onde uma estranha chaminé se formava, com um sem número de matos e árvores secas, pelas quais lutei para abrir caminho, sem uma única proteção nos últimos 30 metros... Logo acima,

após um lance negativo, muito bonito por sinal, resolvi fazer nossa P6 em uma micro fissura, com três peças bem pequenas.

Na hora da Liane escalar este esticção, ocorreu talvez o fato mais engraçado de toda a aventura: um stopper da P5 não saia de jeito nenhum, obrigando-a a ficar uns 20 minutos parada na tentativa de removê-lo... e quando finalmente o fez, gritou um “S-A-I-U!!!!” tão alto, que todos na parede pararam para verificar o que estava acontecendo! Mais um bom tempo se passou para que ela vencesse o lance da chaminé com galhos secos, e claro, proferir mais palavrões do que se pode ter conhecimento!

Deste ponto em diante, pegamos uma belíssima fenda frontal de 4ºsup, indicando que não teríamos mais lances de 5º grau pela frente. Isso nos deu forças suficientes para vencer os dois próximos esticções completos de 60 metros, chegando então ao cume!!!

Fim?! Negativo! Nosso relógio marcava o avançado horário de 16:00h, o que nos fez seguir rapidamente para o rapel, realizado pela via “Sérgio Jacob”. Pressa para não pegar escuro?! Iguamente negativo! Estávamos na verdade preocupados em chegar a tempo na festa junina! E findo o rapel e a trilha de volta ao camping, tivemos ainda mais uma surpresa... conseguimos a incrível façanha de errar o caminho do Mascarin para o Tartari, já de carro, o que nos custou preciosas horas de festa!

Gostaria muito de agradecer e parabenizar a Liane por mais uma escalada inesquecível e por toda sua força de vontade!

Pedro Bugim

# RELATO SORE A VIA APERITIVO

Minha história com o Escalavrado começou há alguns meses, com uma memorável tentativa de fazer o “Aperitivo” com Daniboy e Iribarne. Esse evento, digno de entrar no Fe-Be-A-Pá (Festival de Besteiras que Assola o País) do meu falecido xará Sérgio Porto/Stanislaw Ponte Preta, nos rendeu a muito apropriada alcunha de “Os 3 Patetas”. Isso porque, mesmo após encontrarmos o Bernardo da Femerj e o Miguel Monteza, este último um dos conquistadores do “Aperitivo”, que estavam por ali e nos deram as dicas para chegar na base, fomos incapazes de achá-la, tendo que retornar para casa de mãos vazias, mas não sem antes nos perder durante mais de uma hora na trilha de volta para a estrada (foi patético!). De consolo, só o churrasco e o chopp na volta ao Rio (é, houve um tempo em que se podia beber para comemorar as “grandes realizações”).

Dessa vez, Rafael me convidou para acompanhar a ele, Carrô e Jean Pierre no “Aperitivo” (de novo!) durante a invasão (?!?) mineira à Serra dos Órgãos (na verdade, não foi bem uma invasão; quando muito, um ataque de guerrilha, já que só haviam 5 incautos mineiros, sendo um deles, o Xaxá, falsificado!). Como sempre acontece nessas situações, minha reação é um misto de alegria



Sérgio, Rafael e Jean Pierre na Aperitivo

e pavor. Alegria, porque é uma oportunidade de fazer uma grande via com uma turma de “gente grande” e assim aprender um pouco; e pavor, porque com minha técnica e meu preparo físico “avantajados”, existe sempre uma grande chance de eu ratar e transformar “coloridos em big-wall”, estragando o passeio de todos. De qualquer forma, como sempre, a vontade de escalar falou mais alto.

No domingo, 20/07, como combinado, apanhei o Rafael e fomos para a serra (só depois fui descobrir a maldade do Rafael em pegar carona comigo: ele queria tomar tranqüilamente a sua cervejinha após a escalada!). A grande surpresa era minha filha, Carina, que depois de meses desaparecida ia fazer com o Puppín, Ana Paula e Milena o costão do Escalavrado. Assim, deixamos Carina no Paraíso das Plantas e nos encontramos com Carrô e Jean Pierre no Garrafão.

Depois de um rápido lanche, Carrô negociou com um frentista do Garrafão uma carona até a entrada da trilha. Logo iríamos descobrir que essa carona seria o crux do dia.



Bastou sairmos para a estrada que o amigável frentista mostrou sua técnica de direção arrojada com uma bela cantada de pneus. À nossa reação de espanto ele respondeu: “podem ficar tranquilos, eu só dirijo assim!” Bom, por sorte, a carona era curta. (E ainda dizem que escalar é um esporte de risco!)

Iniciamos então a trilha (que para mim é sempre um suplício), e logo chegamos à base da via, que ficava a não mais do que uns 20 a 30 m além de onde eu havia estado com Daniboy e Iribarne. Da base podíamos ver o Júlio, que já estava escalando a Infinita Highway com o Xaxá. Às 8:45 iniciamos a escalada: Jean Pierre e Carrô, Rafael e eu.

A via é muito bacana, com um grau bastante constante, e tudo, tudo mesmo, em aderência. Tive o privilégio de assistir de camarote os meus três parceiros flutuando pela via, esticção após esticção, como se a lei da gravidade não se aplicasse a eles (não dizem que as leis só valem para os pobres e pequenos?). De minha parte, cada nova passada trazia a mesma célebre pergunta: “como é que meu pé vai ficar aqui”; e não é que ficava! Quando não sabia o que fazer, lembrava das aulas sobre atrito, em física (que naquela época já diziam que o atrito estático é muito maior do que o atrito dinâmico ou, em outras palavras, “não dá tempo ‘pro’ teu pé escorregar, senão é adeus!”), e acelerava para cima, tal qual motoboy na hora do rush. Parecia um cavalo com antolhos em disparada. No primeiro crux (Vsup), fui para cima com tanta “vontade”, que quando me dei conta já tinha passado por ele há muito tempo (e me senti mais envergonhado do que feliz). E continuamos escalando via acima.

Já no final, ao nos aproximarmos do

verdadeiro crux (VI grau), nos deparamos com a galera que vinha descendo do Escalavrado pela via normal: Ana Paula, Carina, Milena, Puppín, Sebá, Velho e Wal. Rafael foi o primeiro a passar, ignorando solenemente o crux. Depois foi a vez do Jean Pierre. E enfim chegou a minha vez. Como se não bastasse, ainda tinha platéia; ia ser vergonha em “cadeia nacional”. Legal! Mas o crux veio e passou, sem deixar seqüelas. Por fim o Carrô engoliu o lance. Às 13:45 havíamos todos terminado a via. Foi nesse momento me lembrei da lei seca e veio a mais profunda depressão: “vou ter que comemorar esse ‘Aperitivo’ com uma Coca-Cola!” &“@#&%\$&

Ainda fizemos um lanche enquanto esperávamos o Júlio e o Xaxá que já vinham descendo pelo costão, após terem terminado a “Infinita”, e depois tocamos para o Paraíso das Plantas, para celebrar mais essa. Lá, como sempre, tiramos fotos, rimos e falamos besteira. Eu, infelizmente, tive que sair logo, e não pude esperar pela galera que vinha do Dedo Deus.

Foi mais um domingo maravilhoso e que vai deixar lembranças: ver a Carina voltar à ativa; completar mais uma com Rafael; ser premiado a cada parada com os comentários sagazes e o humor fino do Carro; ver a alegria e o orgulho do Carrô cada vez que ele olhava para cima e via o Xaxá escalando a Infinita Hyghway; compartilhar a mesma via com três fantásticos escaladores, que muito mais do que isso, são grandes seres humanos. Isso não tem preço!

Sergio Soares



### BATE PAPO NO CERJ

por José de Oliveira Barros e Rafael Villaça

Dia: 01 de Julho de 2008.

Tema: SEGURANÇA NO MONTANHISMO  
Coordenação - Zé e Rafael.

Participantes: Gustavo Iribarne, Andreza Albuquerque, Marcelo Knut, Marcelo Rousselet, Michelle Barros, Patrícia Rocha, Marcia Aranha, Cláudio Aranha, Nelson Brugger, Marcia D'Ávila, Sebastião Lima, Ana Paula, Solange Conde, Roberto Metri, Marluce, Marco Alves, José Carlos Muniz, João Mollica, Elma Porto, Liane Leobons e Éder de Abreu.

Total: 21 + 2 = 23 Cerjenses.

#### 1- O CLUBE:

O Cerj é uma instituição sem fins lucrativos cuja principal finalidade é promover o encontro de pessoas com um determinado interesse comum - as montanhas. Mais especificamente, escaladas e caminhadas. Neste ambiente, pessoas com interesse em escaladas e/ou caminhadas tem a oportunidade de conhecer outras, com o mesmo interesse, e com elas trocar informações técnicas, programar excursões conjuntas, fazer amizades, desenvolver parcerias, etc.

O Cerj NÃO é uma empresa de ecoturismo, nem se propõe a ser uma escola de montanhismo, apesar de promover, com o objetivo de renovar seu quadro de sócios e guias, um CBM (Curso Básico de Montanhismo) anualmente, e uma ETGE (Escola Técnica de Guias Excursionistas) a cada 3 ou 4 anos.

O CBM do Cerj ensina a um montanhista

novato tudo que ele precisa saber para escalar com segurança, como segundo de cordada, a maioria das vias de escalada do Estado do Rio de Janeiro.

Um ex-aluno do CBM do Cerj poderá se desenvolver tecnicamente treinando com amigos (do clube ou fora dele), participando de excursões com guias experientes e/ou contratando instrutores profissionais.

**O CERJ NÃO É RESPONSÁVEL PELO APRENDIZADO NEM PELA SEGURANÇA DE NINGUÉM.**

#### 2 - PRANCHETAS:

O principal objetivo das pranchetas é promover a integração dos novos associados com os demais sócios e guias do clube. Afinal, a cada amigo que fazemos no clube, ganhamos de brinde um parceiro de montanha. O "público alvo" das pranchetas é, portanto, o novo associado. Obviamente, isso não impede os mais antigos de se inscreverem nas atividades que tiverem interesse. Nenhum guia, formado no Cerj ou fora dele, tem a obrigação de abrir pranchetas no clube, apesar de que, se cada guia abra uma prancheta a cada 2 meses, sempre haveria excursões para todos os gostos. Porém, como acontece em toda atividade voluntária, deve-se respeitar as limitações de tempo e disponibilidade de cada um.

#### 3- RISCOS:

No montanhismo, quem determina o grau de exposição ao risco é o próprio montanhista. É ele também o único responsável pela sua própria segurança. Há vários itens que, somados, diminuem muito os riscos de uma excursão. São eles:

### 3.1 - Planejamento.

TODAS as atividades de montanha são planejadas, o que muda é a complexidade do planejamento. Se a pessoa vai escalar a via Infra-vermelho, no Paredão Coloridos, todo mundo sabe que ela vai precisar de material básico de escalada, um tiquinho de água, um agasalho, uma lanterna e, talvez, alguma informação sobre como chegar à base da via. Por outro lado, se vai escalar uma via D4 ou mais, com poucas repetições, num lugar ermo e sem sinal de celular, este planejamento será muito mais complexo.

### 3.2 - Condições climáticas:

O montanhista deve se informar sobre as condições climáticas antes de iniciar uma excursão e, a partir da interpretação que fizer das mesmas, avaliar os riscos e decidir se a atividade deve ser mantida, ou não. Obviamente, essa decisão deverá ser baseada também em diversos fatores relativos à atividade em si, como, por exemplo, facilidade de fuga, exposição a enxurradas, etc.

### 3.3 - Treinamento:

O montanhista deve estar bem treinado, física e tecnicamente, para a atividade que se propõe a fazer. Por exemplo, quem faz a caminhada do Pico da Tijuca e chega ao final com dificuldade, não está preparado para a do Garrafão. Da mesma forma, o escalador que escala a Infra-Vermelho “no limite” não está preparado para ir no Secundo. Idem no que se refere a manuseio de materiais e procedimentos de segurança. Uma escalada nos Coloridos é muito mais simples, totalmente diferente de uma escalada “selvagem”, longe dos centros urbanos, mas é necessário treinar para ambas, mesmo que seja com intensidades diferentes! É necessário treinar não apenas a parte técnica de ascensão em rocha, mas também

manuseio de equipamentos e procedimentos de segurança. É fundamental que o montanhista esteja devidamente preparado para a atividade que se propõe a fazer. Esse, talvez, seja o maior fator de risco de acidente grave - a falta de preparo de um elemento para uma determinada atividade. Vale lembrar que a falha humana é a responsável por quase 100% dos acidentes em montanha.

### 3.4 - Equipamentos / informação:

A evolução dos equipamentos de escalada tem sido muito rápida. Há, nos dias de hoje, muitos equipamentos modernos e práticos. Entretanto, por mais modernos que sejam estes equipamentos, eles NÃO são imunes à falha humana e NÃO trabalham sozinhos. É necessário que a pessoa estude como utilizá-los e, efetivamente, TREINE com eles ANTES de levá-los para a parede. Manuais de instrução foram feitos para serem lidos e estudados. Se não entender o desenho, pergunte a um guia experiente, de sua confiança.

### 3.5 - Imprevistos:

Por melhor que o planejamento tenha sido feito e por mais que tenham sido colhidas informações, imprevistos sempre podem acontecer. Quando um imprevisto acontece, normalmente não existe uma “receita de bolo” a ser seguida. Nestas ocasiões o que valerá é a experiência do montanhista, seu discernimento, sua capacidade de utilizar os equipamentos que estiverem à sua disposição (nem sempre temos tudo que precisamos), seu preparo técnico, físico e psicológico. E, claro, nestas situações o bom montanhista não deve se apegar ao seu material - o abandono de um equipamento pode salvar uma vida.

### Conclusão:

- O montanhismo é um esporte de risco.

- Você, ninguém mais, é quem determina o grau de risco que está disposto a correr.
- O risco é um fator inerente às atividades na montanha, mas pode ser minimizado em função do que você está disposto a aprender e praticar.
- O responsável pela sua segurança é você e mais ninguém.
- Um acidente raramente é resultado de um erro isolado mas, sim, de sucessivos pequenos erros, imperfeições e/ou negligências somados.
- Você é o único responsável pela sua evolução técnica, física e psicológica na montanha.

Para pensar:

Tivemos este ano 2 acidentes fatais por causa, aparentemente, de nó de emenda mal feito.

Pergunto: quantos de nós foram treinar execução de nós de escalada depois destes acontecimentos?

sedes próprias.

Para fazer propaganda do seu clube, o C.N.M. organizou, no dia 10 de julho p.p. uma palestra no grande Auditório do Instituto de Geociências da UFF, no “campus Praia Vermelha-Gragoatá”, em Niterói (RJ), com o seguinte tema: “O MONTANHISMO NO RIO DE JANEIRO NA METADE DO SÉCULO 20”.

Os trabalhos foram coordenados pelo conhecido excursionista HÉLIO MONTEIRO PENHA, que contou também como “palestrantes” o “SOBRALPINTO” e o “ANDRÉ ILHA”

Foi esse encontro muito concorrido, contando com quase 200 pessoas que “aprenderam bastante”... com as explicações dadas pelos três oradores.

Também ocorreu nesse Evento, uma grande “Exposição Fotográfica” do veterano fotógrafo-alpinista “RENATO JOSÉ SOBRAL PINTO” que expôs 50 painéis com fotos de sua autoria, abrangendo vários locais como Teresópolis, Itatiaia, Rio de Janeiro e Espírito Santo (Pico Itabira).

O Evento contou com a preciosa dedicação da sócia do C.N.M., Sra. Eny HERTZ, que se dedicou ao máximo para que tudo fosse bem organizado com os contatos com a Universidade que, através do Diretor do Instituto de Geociências, Dr. André Ferrari proporcionou ao C.N.M. todas as facilidades possíveis.

Após as “palestras” ocorreu um “cocktail” para os presentes que puderam se congregar, pois vários representantes de clubes irmãos do Rio se fizeram presentes como os do C.E.R.J., C.E.B., do Guanabara, do C.E.C. e outros.

Ficará na memória dos que lá estiveram o espírito de amizade e confraternização que deve imperar em nosso esporte, sem clubismo ou preconceitos.

O C.N.M. está de parabéns!

Sobral Pinto

## SOBRAL PINTO PARTICIPA DE EVENTO DO CNM

Em Niterói (RJ) foi fundado já faz quatro anos um novo Clube Excursionista, o C.N.M. (Clube Niteroiense de Montanhismo), que seguindo a tradição brasileira, realiza seus encontros quinzenais numa das residências de seus sócios.

Assim é o começo de todos os nossos clubes de excursão.

Esse procedimento é comum em nosso Brasil, pois o C.E.B., o C.E.R.J., o C.E.Carioca, o C.E. Guanabara e outros assim o fizeram, até conseguirem recursos para adquirir suas

# O CERJ EM Julho



Agosto 2008



Final de tarde na Pedra do Urubu



Centro Excursionista  
Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela Lei  
640 de 17/11/64 (D.O 01/12/64)

Sede própria: Av. Rio Branco, 277 / 805  
Edifício São Borja - 20047-900  
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Tel: 0 xx 21 2220-3548  
[www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br)  
[cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:  
Quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Escaladas  
Caminhadas  
Confraternizações  
Reflorestamento  
Junte-se a nós!